

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO E PERFIL DOS TABAGISTAS ENTRE OS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DA FUNDAÇÃO DOM ANDRÉ ARCOVERDE – VALENÇA-RJ

SMOKING PREVALENCE AND SMOKING'S PROFILE AMONG STUDENTS IN THE HEALTH AREA OF THE FUNDAÇÃO DOM ANDRÉ ARCOVERDE - VALENÇA-RJ

JOÃO ROBERTO RESENDE **FERNANDES**¹, IVY MENEZES **MONTEIRO**², GABRIEL FERREIRA **LIMA**¹, CAMILA CONCEIÇÃO DE **OLIVEIRA**¹, MICHEL BRITZ **GUIMARÃES**¹, LUIZ FELIPE HISSE DE CASTRO **MORAES**¹, GIOVANNA LIMA **VAZ**¹, VANESSA ARAÚJO **ALVES**¹. DANIEL ALMEIDA DA **COSTA**^{3*}

1. Alunos do Curso de Graduação em Medicina. Faculdade de Medicina de Valença – FAA/CESVA; 2. Médica Pneumologista. Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Valença; 3. Prof. da Faculdade de Medicina de Valença – FAA/CESVA. Graduado em Medicina pela Universidade Gama Filho, médico especialista em pediatria pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ e Alergia e Imunologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNI-RIO. Mestre em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário de Caratinga.

* Hospital Escola Luiz Gioseffi Januzzi – Rua Dom José Costa Campos, 20, Centro, Valença, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27600-000. professordanielmfv@gmail.com

Recebido em 09/06/2017. Aceito para publicação em 22/06/2017

RESUMO

O estudo em questão teve como objetivo avaliar a prevalência do tabagismo entre os estudantes da área da saúde (Medicina, Odontologia e Enfermagem) da Fundação Educacional Dom André Arcoverde, localizada em Valença, Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 323 estudantes dos cursos citados, constatando-se que 27,65% dos estudantes fumaram em algum momento de suas vidas. Do total, nota-se que a grande maioria dos entrevistados teve contato com o cigarro antes de seu ingresso no curso superior, sendo que apenas 5,88% dos estudantes relatam ter começado a fumar após o início da faculdade. A taxa de tabagistas encontrada entre todos os cursos foi de 12,07%. Uma abordagem mais clara e efetiva para a população adolescente parece ser necessária, uma vez que a maioria dos acadêmicos inicia o consumo de tabaco em idade mais precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo, Valença, prevalência.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the prevalence of smoking among health students (Medicine, dentistry and nursing) of the Dom André Arcoverde Educational Foundation localized in Valença, Rio de Janeiro. The sample consisted of 323 students from the mentioned courses, stating that 27,65% of the students smoked at some point of their lives. Of the total, it is noticed that the great majority of the interviewees had contact with the cigarette before its entrance in the superior course, being that only 5.88% of the students report to have begun to smoke after the beginning of the college. The rate of smokers found among all courses was 12.07%. A clearer and more effective approach for the adolescent population seems to be necessary, since most academics initiate tobacco use at an earlier age

KEYWORDS: Smoking, Valença, prevalence.

1. INTRODUÇÃO

O distanciamento da família mesclado com uma sensação de autonomia e liberdade bem como o início de uma construção de seu próprio futuro representam fortes mudanças na vida dos universitários. As responsabilidades aumentam uma vez que assumem a vida adulta não sendo mais vistos como adolescentes e com isso os mesmos vão obtendo novos hábitos como a entrada do tabagismo¹.

Mediante aos estudos no mundo e no Brasil observa-se que o hábito de fumar tem início precoce uma vez que 80% dos fumantes adultos afirmam ter iniciado o tabagismo antes dos 18 anos².

Envolvendo a área de saúde pesquisadores brasileiros comprovam que a prevalência do tabagismo entre os acadêmicos de medicina é de 10,1%, enfermagem 6,7% e odontologia variando de 7,3 a 12,1%³.

O tabagismo tem sido um fator de preocupação e foco de trabalhos e ações voltadas a prevenção e controle pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma vez que é considerado uma das principais dependências humanas e também o mais importante problema de saúde pública².

O risco de doenças cardiovasculares e acidente vascular encefálico (AVE) aumenta cerca de duas a quatro vezes em tabagistas, bem como, segundo o instituto nacional do Câncer para o ano de 2014 está estimado 576 mil novos casos de câncer no Brasil sendo 27 mil casos incidentes de câncer de pulmão, seguidos por 182 mil casos de câncer de pele não melanoma, 68,8 mil cânceres de próstata, 57,1 mil de mama, e 33 mil de intestino⁴.

A associação entre o uso de álcool e o tabagismo confirma dados encontrados em outros grupos de estudantes de medicina e na população geral. O maior uso de álcool entre os fumantes indica que os mesmos são mais propensos ao consumo de outras drogas, o que aumenta consideravelmente os riscos relacionados ao tabagismo⁵.

Atualmente, o tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que, aproximadamente 5 milhões de pessoas morreram devido ao cigarro somente no ano de 2008. Atualmente existem no mundo 1 bilhão de fumantes consumindo cerca de seis trilhões de cigarros, se nenhuma medida em caráter imediato for tomada, teremos mais de 10 milhões de óbitos relacionados ao tabagismo no ano de 2030 e, o número de mortes deve alcançar a quantidade assustadora de um bilhão em todo século 21⁴.

O estudo da prevalência do consumo do tabaco, assim como o seu efeito sobre a saúde de uma determinada população, é considerado um fator de grande importância na elaboração de um programa de combate ao tabagismo. Sabe-se que metade dos países do mundo, assim como de dois em cada três países em desenvolvimento, entre os jovens e adultos, não há informações mínimas a respeito do tabagismo³.

Há evidências de que aqueles que começam o tabagismo mais cedo têm maior dificuldade em parar de fumar, e que tendem a ser mais propensos à doença na idade adulta. Também evidencia-se que a dependência de nicotina pode se desenvolver muito rapidamente em jovens fumantes, tornando difícil parar de fumar⁶.

Os estudos da prevalência e associações com o uso do cigarro entre os acadêmicos é de suma importância frente a realização de programas que visem a redução de adeptos ao tabagismo principalmente entre os profissionais e estudantes da área de saúde¹.

O período universitário pode representar um contexto favorável ao tabagismo entre os acadêmicos, contudo, representa também um período crucial para oferecer oportunidades de intervenções nestes hábitos oferecendo assim medidas para cessação do fumo e deste modo, ao longo do tempo, repercutir na queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo².

O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência do tabagismo nos estudantes da área de saúde da Fundação Dom André Arcoverde (FAA), entre diferentes cursos, e traçar o perfil dos tabagistas, correlacionando, ou não, o tabagismo ao uso de álcool ou ao curso universitário.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada neste trabalho teve por objetivo ser exploratória, com uma abordagem direta através de um questionário em uma pesquisa de campo, a fim de verificarmos a prevalência de estudantes da área de saúde ao tabagismo. E também buscamos correlacionar o hábito de fumar com o uso de álcool e

de estar cursando um curso superior. Perguntamos também aos participantes, se eles em algum momento já tiveram algum contato com o cigarro.

Quanto à metodologia optamos pelo método comparativo, ao qual buscamos encontrar a influência álcool no aumento no número de estudantes tabagistas em relação a outros estudantes que não sofreram estas influências.

O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Valença. Enquanto procedimento, o trabalho foi realizado através de uma observação direta com um questionário estruturado (Anexo 1), que foi passado em todas as turmas das faculdades de medicina, odontologia e enfermagem da Fundação Dom André Arcoverde situada na cidade de Valença, Rio de Janeiro.

Através deste questionário conseguimos avaliar e classificar os tabagistas nos cursos da saúde. O material coletado juntamente com a sua análise foi organizado nesse artigo.

3. RESULTADOS

Com a finalidade atender aos objetivos da pesquisa e permitir o fácil entendimento dos dados coletados, os resultados foram categorizados em 5 variáveis analíticas:

- Total de participantes
- Tabagistas e não Tabagistas
- Hábito de fumar ao ingerirem bebidas alcoólicas
- Experiência com o cigarro
- Iniciação da prática ao tabagismo depois de ingressar na Faculdade

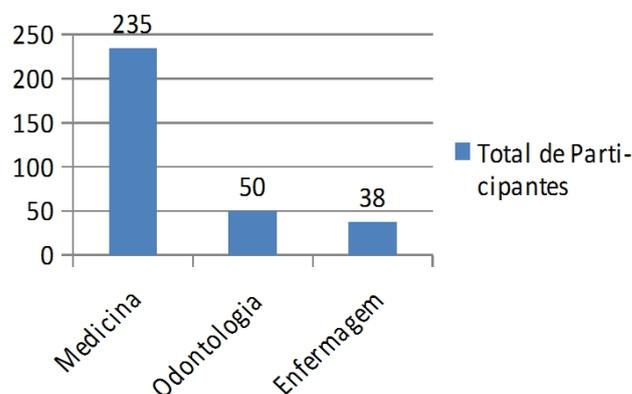


Figura 1. Total de Participantes.

A população total que aceitou participar do estudo foram 323, no qual 235 estudantes de medicina, 50 alunos da Odontologia e 38 alunos do curso de enfermagem da Fundação Dom André Arcoverde.

Questionou-se nessa categoria de análise, o hábito de fumar, em que foi demonstrado que 12% dos entrevistados já se declaravam tabagistas. No entanto, no curso de Medicina foi constatado um predomínio em relação aos demais cursos, 12,7% dos alunos da Medicina, enquanto 10% dos alunos do curso de odontologia e 10,5% da Enfermagem, declararam ser tabagistas.

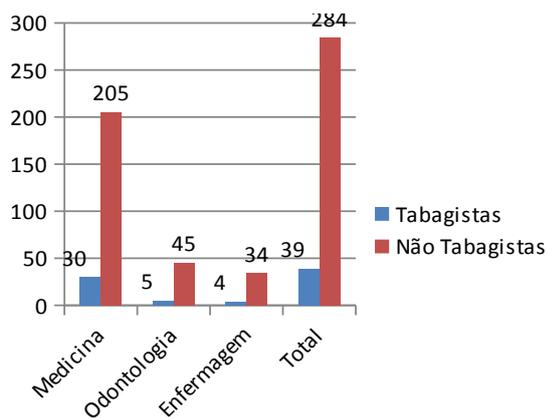


Figura 2. Tabagistas e não Tabagistas.

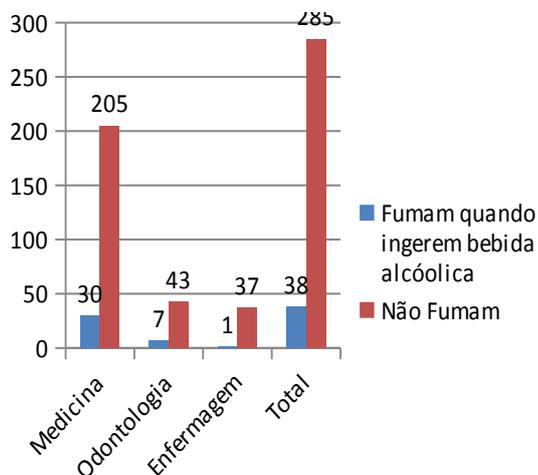


Figura 3. Hábito de fumar ao ingerirem bebidas alcóolicas.

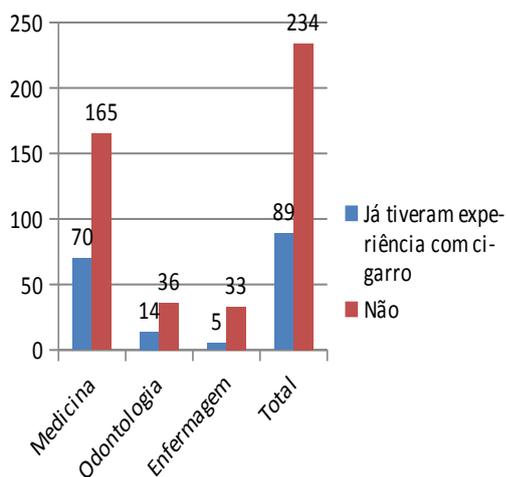


Figura 4. Experiência com o cigarro.

A Figura 3 mostra a prevalência de tabagismo em virtude do etilismo, em que 11,7% dos entrevistados faziam consumo do tabaco ao ingerirem bebida alcóolica. Foi caracterizado uma maior prevalência do tabagismo concomitante ao consumo de bebidas alcóolicas entre estudantes de Odontologia, em que

14% dos mesmos declararam-se a realizar essa prática.

Em relação a experiência com cigarro, foi observado uma diferença significativa entre os alunos do curso de Medicina, em que 29,7% dos entrevistados afirmaram experiência com o cigarro, por outro lado, em menor proporção apenas 13,1% dos alunos de enfermagem relataram essa experiência, totalizando 27,5% dos participantes.

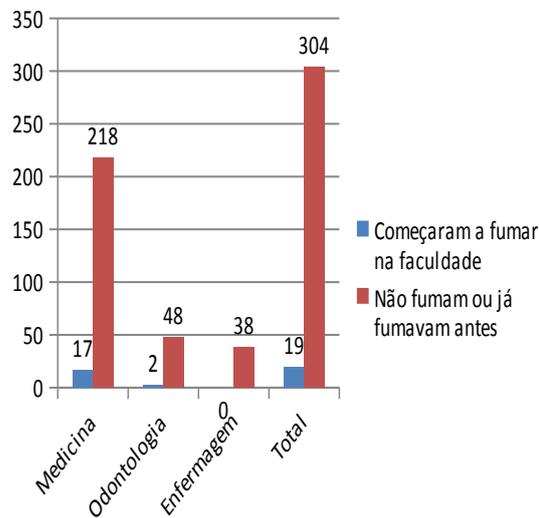


Figura 5. Iniciação da prática ao tabagismo depois de ingressar na Faculdade.

Por fim, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes de medicina e os demais universitários no tocante à prevalência do tabagismo depois de ingressarem a faculdade, como visto na Figura 5.

4. DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, os padrões de morbimortalidade sofreram modificações profundas, sendo que a predominância das mortes deixou de ser por doenças infecto - contagiosas para ser decorrente de doenças ligadas ao estilo de vida. Entre os comportamentos prejudiciais à saúde, destaca-se o consumo de álcool e o tabagismo que é um forte fator de risco para doenças e agravos não transmissíveis, sendo elevadas as taxas de morbimortalidade direta ou indiretamente ligadas ao consumo de cigarro⁷.

O presente estudo sobre a prevalência do tabagismo engloba acadêmicos de medicina, odontologia e enfermagem da Fundação Dom André Arcoverde – Valença RJ. Observou-se que muitos estudantes são tabagistas (12,07% de 323 participantes), mesmo conhecendo os reais malefícios que o ato de fumar pode causar e as inúmeras doenças tabaco-relacionadas existentes. É evidencia que o meio acadêmico possibilita diversas mudanças na vida dos estudantes e isso vem frequentemente junto com situações próprias da adolescência tornando o universitário vulnerável a circunstâncias que colocam em risco sua saúde. A

adoção ou a manutenção de hábitos saudáveis nessa fase pode representar um importante passo para a consolidação desses hábitos pelo resto da vida⁷.

Desta forma, este estudo tem relevância ao tentar investigar e compreender o perfil da população universitária da FAA.

Nosso estudo foi composto por 323 estudantes, dos quais 12% dos entrevistados já se declaravam tabagistas. Destes, 12,7% dos alunos da Medicina, 10% dos alunos de odontologia e 10,5% dos alunos da enfermagem. Esse valor encontra-se abaixo da incidência de tabagismo na população geral que gira em torno de 24%⁸.

No curso de Medicina foi constatado um predomínio em relação aos demais cursos, com 12,7% dos alunos declarando-se tabagistas. Este valor encontra-se abaixo de outras pesquisas encontradas na literatura que gira em torno 22%⁹.

Um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro avaliou 241 estudantes de medicina, entre os quais, a prevalência do tabagismo foi de 17,8%, valor acima do encontrado neste estudo¹⁰.

Uma pesquisa feita na Faculdade de Medicina de Sorocaba no ano 1989 mostrou prevalência do hábito de fumar em 17,5% dos estudantes daquela instituição. Já outra, realizada na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, evidenciou uma prevalência de 10,1% tabagistas entre seus alunos, em levantamento feito entre anos de 1991 e 1999.

Os números encontrados neste estudo estão abaixo da prevalência de tabagistas na população geral, e até mesmo de outras análises entre estudantes de diferentes Faculdades. Porém, no mesmo sentido, médicos e estudantes da área da saúde têm fundamental importância na prevenção e erradicação do tabagismo, e a prevalência desse hábito deveria ser ainda menor entre os mesmos.

A diminuição da prevalência de tabagismo em estudantes da área da saúde pode causar um impacto na saúde pública, pois a adoção de hábitos de vida saudável pelos estudantes e futuros profissionais pode auxiliar no manejo de pacientes quando iniciarem a carreira profissional¹¹.

Os profissionais de saúde têm uma participação de destaque nos programas de combate ao tabagismo, principalmente pela sua atuação em ações educativas junto à população. As informações sobre fumo que são levadas a este grupo de profissionais, bem como à prática de não fumar, revestem-se de importância muito grande para o sucesso dos programas antitabaco¹².

5. CONCLUSÃO

Mesmo com o conhecimento sobre os males causados pelo cigarro, há uma grande prevalência entre os estudantes da área de saúde que fumam ou já entraram em contato com o cigarro. Com isso as escolas médicas têm uma responsabilidade ética não só de educar, mas também de aumentar a conscientização sobre os riscos à saúde e oferecer tratamento para

proteger a saúde de seus alunos.

Consideramos ser imprescindível a necessidade de os profissionais de saúde atuarem para a redução do tabagismo e que esses devem dar o exemplo aos demais indivíduos na conscientização dos males desse vício.

Para que a redução do tabagismo seja feita com maior segurança, acadêmicos de medicina e estudantes da área da saúde, além da conscientização dos malefícios a que estão sujeitos, é imperativo que os mesmos deixem de ser fumantes, para adequar o seu discurso à prática diária.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Garcia AFG. *et al.* Tabagismo e fatores associados entre acadêmicos de odontologia. RFO, v.14,n.2,p. 92-98, maio/agosto. 2009.
- [2] Andrade APA. *et al.* Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. J Bras Pneumol. 2006;32(1):23-28.
- [3] Cardoso BAP, Santos MLSC, Berardinelli LMM. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. Rev. Eletr. Enf., v. 11, n. 2, p. 368-374, maio. 2009.
- [4] Vieira SAP. Prevalência de tabagismo e motivações para fumar: estudo de base populacional, em Florianópolis. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas) – Faculdade de Odontologia, a Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- [5] Stramari LM, Kurtzm, Silva LC. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). Jornal brasileiro de pneumologia. 2009, VOL 35, N.5.
- [6] Stanton A, Grimshaw G. Tobacco cessation interventions for young people. Cochrane Database of Systematic Reviews 2013.
- [7] Ramis TR. *et al.* Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados 2012.
- [8] Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Por um mundo sem tabaco: mobilização da sociedade civil. Ação global para o controle do tabaco o 1º Tratado Internacional de Saúde Pública. 3a ed. Rio de Janeiro: INCA; 2004.
- [9] Menezes AMB. *et al.* Tabagismo em estudantes de medicina: tendências temporais e fatores associados. J Bras Pneumol. 2004;30(3):223-8.
- [10] Magliari RT. *et al.* Prevalência de tabagismo em estudantes de faculdade de medicina. Revista de Medicina, São Paulo, v. 87, n. 4, p. 264-271, dec. 2008. ISSN 1679-9836.
- [11] Patkar AA. *et al.* A Comparison of Smoking Habits Among Medical and Nursing Students. CHEST 2003; 124(4): 1415.
- [12] Mirra AP. *et al.* Tabagismo entre alunos e funcionários da Faculdade de saúde pública da Universidade de São Paulo 1999.

Anexo 1

Prevalência do tabagismo e perfil do tabagista entre os estudantes na área da saúde da Fundação Dom André Arcoverde - Valença, RJ

Curso: () Medicina () Odontologia () Enfermagem

Você fuma: () Sim () Não

Você fuma quando ingere bebida alcoólica: () Sim () Não

Você já teve alguma experiência com cigarro: () Sim () Não

Você começou a fumar na faculdade: () Sim () Não